



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.
Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA"
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV
2023**

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quinta-feira, 19 de junho de 2023. 11h00min.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Regina Karla Batista Alves** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

ORDEM DO DIA

- ✓ Apresentação dos resultados dos investimentos de **MAIO** de 2023.
- ✓ Discussão do cenário econômico.
- ✓ Decisão sobre os investimentos.

De início, verificou-se ter atingido o quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016 para realização da presente reunião.

Inaugurados os trabalhos, o Presidente da PBPREV cumprimentou os presentes, passando a palavra à Gestora de Investimentos, Regina Karla, que expôs o Relatório de Investimentos referente a **MAIO de 2023**, trazendo as rentabilidades obtidas pela PBPREV em sua carteira de investimentos.

No ambiente doméstico, os indicadores econômicos do primeiro trimestre surpreenderam positivamente os analistas. O PIB cresceu 1,9% no período, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 21,6% do setor agropecuário. Na comparação com o mesmo período de 2022, o crescimento foi de 4,0%. O dado veio acima das estimativas estabelecidas pelo consenso Refinitiv, cuja previsão era de crescimento de 1,3% sobre o quarto trimestre de 2022 e de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O governo federal lançou um projeto que visa impulsionar o setor industrial, com destaque para a indústria automobilística, que possui grande peso no país. A proposta impõe o estabelecimento de incentivos fiscais para veículos com valor inferior a R\$ 120 mil. Com isso, será possível observar um abatimento no valor do produto de até 10,96%. No entanto, a medida tem prazo de validade, estimando-se uma duração de 12 meses devido à renúncia fiscal que será feita.

No cenário corporativo, a diretoria da Petrobras anunciou, em meados de maio, a implementação da nova estratégia comercial para determinação dos preços do diesel e gasolina da estatal, em substituição à política atual de preço, a PPI (política de paridade de importação). A nova estratégia continua levando em conta os preços do mercado internacional, mas retira o custo do frete internacional, que é estabelecido em dólar. A expectativa é que os preços dos combustíveis sejam reduzidos e os reajustes repassados ao consumidor final sejam suavizados no caso de o cenário econômico indicar alta.

No mercado de trabalho os números ainda permanecem resilientes, com a estabilização da taxa de desemprego registrada em maio. Soma-se a isso, a elevação do rendimento médio, com o aumento real de 2,8% do salário mínimo, que entrou em vigor no início do mês, fazendo com que a demanda agregada de curto prazo fosse impulsionada. Apesar do incentivo, a renda média dos brasileiros permanece abaixo do nível evidenciado no período pré-pandemia.

Ainda no início do mês, o Copom decidiu por manter a taxa Selic no patamar de 13,75% ao ano pela quinta reunião consecutiva. Na ata divulgada após a reunião, a entidade monetária elencou a crise bancária e a piora do cenário econômico global, bem como o quadro inflacionário nacional, como fatores para a sua decisão.

Contudo, os indicadores de inflação de maio vieram abaixo das projeções.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 1,84% em maio, acumulando queda de 2,58% no ano. Já o IPCA-15, considerando como a prévia da inflação oficial do país, avançou 0,51% em maio, acumulando alta de 4,07% nos últimos meses, abaixo do teto da meta estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

O consenso Refinitiv estimativa alta de 0,64% no mês. Esse resultado reforça as expectativas de possíveis cortes na taxa Selic para os próximos meses. Apesar do cenário de desaceleração da inflação, após a reunião do Copom, realizada no dia 03 de maio, o presidente



do Banco Central, Roberto Campos Neto, reiterou a lentidão do processo de desinflação bem como uma atividade econômica mais forte que o esperado, como fatores de possível alta nos juros.

Outro ponto que pode influenciar as próximas decisões da política monetária, mas no sentido contrário, são os impactos da aprovação do novo projeto de controle fiscal do país. O arcabouço fiscal, aprovado na câmara dos deputados no último dia 24, substituiu o Teto de Gastos, em vigência desde 2016. O projeto estabelece que as despesas permaneçam abaixo das receitas a cada ano e, se houver sobras, as mesmas devem ser usadas em investimentos, buscando trajetória de sustentabilidade da dívida pública..

O novo arcabouço fiscal impõe um limite para o crescimento das despesas no patamar de 70% da variação da receita dos 12 meses anteriores. Em períodos de maior crescimento da economia, os gastos não podem crescer mais de 2,5% ao ano acima da inflação. Em contrapartida, em momentos de retração econômica, a despesa limita-se a 0,6% ao ano acima da inflação..

Corroborando à ideia de cenário inflacionário mais favorável após a aprovação da nova regra fiscal, Roberto Campos Neto deu declarações no sentido de que o arcabouço fiscal mitigou o risco de descontrole inflacionário no país. Nas palavras do presidente do Banco Central *"O arcabouço tem um grande poder de influenciar a expectativa de inflação futura, porque existia um medo de que a inflação pudesse, simplesmente, sair do controle. Esse medo não existe mais"*.

Já no cenário internacional os últimos indicadores divulgados afastaram expectativas de recessão nos Estados Unidos, pelo menos neste ano. De acordo com os dados publicados pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o PIB do país cresceu a uma taxa anualizada de 1,3% no primeiro trimestre. O resultado superou as expectativas do consenso Refinitiv, que estimava uma alta de 1,1%. Atrelado a isso, o mercado de trabalho continua aquecido, apesar da política contracionista adotada pelo Federal Reserve.

A taxa de desemprego no país caiu para 3,4% em abril, e o relatório Jolts indica que as aberturas de postos de trabalho subiram para 10,10 milhões no mesmo mês.

O mês de maio foi marcado por incertezas a respeito do teto da dívida do EUA. Enquanto democratas e republicanos não chegavam a um acordo, o Departamento do Tesouro alertava que o Governo Federal poderia ficar sem recursos para arcar com suas obrigações no início de junho. No dia 27 de maio, a Casa Branca e negociadores republicanos chegaram a um acordo provisório para elevação do teto da dívida do país, que suspende o limite da dívida até janeiro de 2025, em troca de travas aos gastos públicos. No último dia do mês o projeto foi aprovado na Câmara e seguiu para aprovação do Senado. Um possível *default* dos EUA refletiria em crise de credibilidade no mercado mundial.



O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 0,25 p.p., para 3,75%, sendo essa a sétima alta consecutiva, e continua firme em busca de trazer a inflação de volta à meta de 2%. *“Agora é um momento muito crítico, porque a inflação está começando a cair, estamos começando a ver a eficácia das medidas, mas ainda temos que ter juros altos, sustentados. É hora de apertar os cintos”*, disse a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde.

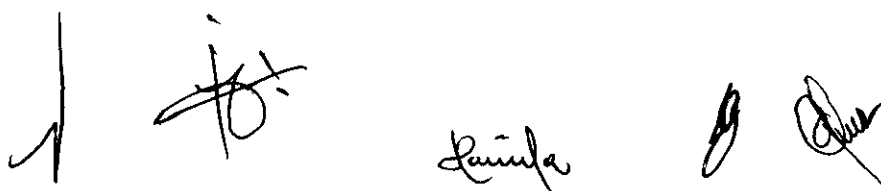
A inflação na zona do euro alcançou 7% em abril, em valores anualizados. O índice mostra arrefecimento do processo inflacionário, porém, ainda há um caminho relevante até retornar à meta, o que coloca o BCE em situação delicada, pois as medidas contracionistas necessárias para reduzir o índice de preços, além de frear o crescimento econômico, expõem as fraquezas de um sistema financeiro acostumado com baixas taxas de juros.

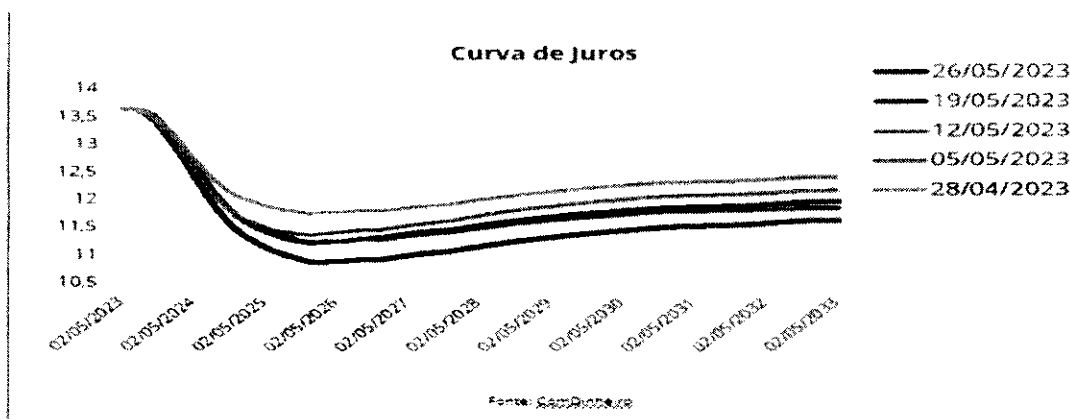
Apesar de toda a turbulência, as projeções de crescimento do PIB da União Europeia foram elevadas. As novas projeções, divulgadas pela Comissão Europeia no dia 15 de maio, estimam um crescimento de 1,0% em 2023 e 1,7% em 2024, ante projeções anteriores de 0,8% e 1,6%, respectivamente. A revisão das expectativas ocorreu, principalmente, por conta do mercado de trabalho ainda aquecido e da redução nos preços de energia, registrada no início deste ano.

A economia chinesa tem reagido aquém das expectativas do mercado. A produção industrial avançou 5,6% no mês de abril, no comparativo anual, enquanto o consenso Refinitiv apontava para um crescimento de 10,9%. Já as vendas no varejo chinês, apesar de avançar 18,4% em abril, também no comparativo anual, ficou abaixo da estimativa de mercado, que projetava alta de 21,0%.

A inflação no gigante asiático recuou em abril, marcando alta de 0,1% nos últimos doze meses, e o PMI industrial saiu de 49,2 em abril para 48,8 em maio. O crescimento mais lento que as projeções atrelado à baixa inflação têm feito com que os agentes de mercado comecem a esperar – e precificar –, medidas expansionistas do governo chinês.

Com relação aos investimentos, os índices de renda fixa se destacaram no mês devido ao fechamento da curva de juros, o que beneficiou os investimentos de maior duration, como o IMA-B5+. Os dados mais recentes apontam para uma continuidade no movimento de fechamento da curva, devido à melhora nos números da atividade econômica e pelo arrefecimento do quadro inflacionário. Com o fechamento da curva de juros, o CDI vem perdendo espaço para os ativos pré-fixados, principalmente caso haja uma antecipação no corte na taxa Selic nos próximos meses. Esse panorama também tende a influenciar nas taxas indicativas dos títulos públicos que, atualmente, se encontram ainda acima da meta atuarial. Projeção de queda nos juros tornam esses investimentos menos atrativos.



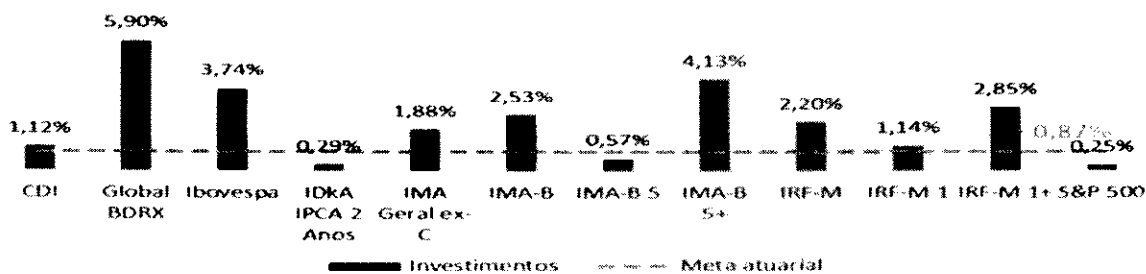


Com relação à renda variável, a bolsa brasileira fechou o mês com alta de 3,74%, aos 108.335 pontos. O índice foi impulsionado, sobretudo, pela expectativa de que o Banco Central, em breve, começará um ciclo de baixa de juros. Além disso, maio foi marcado pela aprovação do arcabouço fiscal e dados melhores para inflação. Apesar disso, em 2023, o Ibovespa acumula perda parcial de 1,27%.

Já os mercados internacionais apresentaram movimentos distintos. O Dow Jones acumulou queda de 3,49% no mês, enquanto S&P 500 e Nasdaq avançaram 0,26% e 5,80%, respectivamente. O resultado expressivo obtido pelo Nasdaq está ligado ao bom desempenho das ações de empresas do setor de tecnologia. Apesar disso, os mercados sofreram com os desdobramentos da questão do teto da dívida norte americana e da incerteza da trajetória de juros pelo Federal Reserve.

Com relação ao dólar, no acumulado de maio, a moeda avançou 1,72%. A incerteza sobre a definição dos juros – e não tanto os dados recentes de inflação mais branda -, tem influenciado na apreciação do ativo perante o real, diminuindo o chamado *carry trade*, que consiste na diferença entre as taxas de juros de dois países.

RENTABILIDADES - MAIO



Mantemos a orientação de expor a carteira, preferencialmente, a ativos pós-fixados e prefixados de baixa *duration*, tendo em vista a manutenção da Selic em patamar elevado, corroborando com a ideia de bater a meta atuarial sem incorrer em grande risco.

Apesar da queda das taxas, a aplicação de forma direta em títulos públicos e privados continua viável, haja vista a redução da volatilidade da carteira, assim como a promoção de resultados acima da meta atuarial, devido ao patamar ainda elevado da taxa Selic. Este cenário também traz possibilidades de alocação em fundos de vértice, os quais entregam retornos condizente com meta, mas não reduzem volatilidade, devido à marcação dos títulos em sua carteira. As três estratégias contam com prazo de vencimento e/ou prazo de carência, por isso, é preciso atentar-se quanto à liquidez do portfólio para não comprometer o pagamento do passivo, atendendo ao previsto nas normas legais para RPPS.

Apesar dos resultados positivos para o mês, o cenário ainda é de cautela para a renda variável, devido às incertezas que ainda persistem no mercado. Com a inflação ainda acelerada nas nações mais desenvolvidas, o que deve colaborar com a continuidade das políticas monetárias contracionistas, o que traz muita volatilidade aos mercados. Pequenas mudanças nas posições da classe podem ser efetuadas, todavia, essas alterações não podem comprometer relevante do patrimônio investido.

FUNDO FINANCEIRO E CAPITALIZADO						
Valor inicial	935.173.082,33	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	935.173.082,33
Aplicações	43.085.392,30	613.315.974,89	62.626.343,48	51.181.993,27	147.736.762,58	917.946.466,52
Resgates	49.878.295,55	602.291.370,78	42.108.947,07	42.966.897,48	134.464.567,59	871.710.078,47
RENDIMENTO LIQUIDO	15.285.945,36	216.834,91	9.215.599,84	8.374.630,00	13.599.493,20	46.258.833,49
Valor Final	945.581.123,04	943.666.124,44	954.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.027.668.303,86

O rendimento líquido total obtido no mês de **MAIO/2023** foi no montante de **R\$ 13.599.493,20** (treze milhões, quinhentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e três reais e quarenta e nove centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva** no mês referido.

Rentabilidade		Meta		Gap ●	
Mês	Acum.	Mês	Acum.	Mês	Acum.
1,35%	4,74%	0,65%	5,14%	0,70%	-0,40%

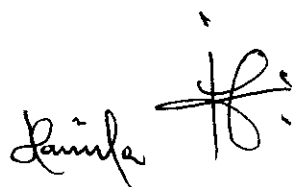
Analisando a tabela, podemos verificar que, no mês de **MAIO de 2023**, tivemos uma rentabilidade positiva, com um retorno de **1,35%**, contra uma meta atuarial de **0,65%** no mês, ficando acima da meta atuarial mensal em torno de **0,70%**, no acumulado a rentabilidade estar em **4,74%** contra uma meta de **5,14%**, nos aproximando do acumulado do ano.

Através de análise macroeconômica feita recentemente, o COINV decidiu diminuindo a exposição em fundos que investem em ações de empresas estrangeiras, fazendo preferência por investimentos mais conservadores, com objetivo de minimizar a volatilidade na nossa carteira de investimentos.

A estratégia multimercado macro, por sua vez, está contemplada na nossa orientação, por utilizar uma estratégia flexível, o que entendemos como oportuna para o atual momento de instabilidade, contudo, a aquisição direta seja de títulos públicos ou seja de títulos privados, segue sendo uma das principais oportunidades de investimentos e pelo fato da PBPREV ter comprovado, através do seu fluxo atuarial, condições financeiras para manter os investimentos até os seus respectivos vencimentos, entendemos como válida a ideia de elevar o percentual alocado de forma direta em títulos para algo em torno de **30%** do patrimônio.

Sendo assim, o Comitê de Investimentos da PBPREV **aprovou** pela utilização dos recursos atualmente investidos no BRADESCO BOLSA AMERICANA e no BRADESCO MULTIMERCADO MACRO, para aquisição direta de títulos – LETRAS FINANCEIRAS IPCA + 6,62%, com vencimento para 2025, no montante de **R\$ 45.681.556,36**. Vale destacar que os investimentos realizados pela PBPREV em ambos os fundos apresentam *rentabilidade positiva de **0,22%** e **18,23%**, respectivamente. Ou seja, o RPPS não realizará prejuízo em nenhuma movimentação.


Em sequência houve o recebimento dos cupons do fundo CEF – FI BRASIL 2023 no valor de **R\$ 39.428.839,02** e a NTN-B 2023 da XP Investimentos no valor de **R\$ 1.779.622,33**, O COMINV analisou o cenário econômico e os fundos disponíveis no mercado e aprovou em novo aporte em Títulos Públicos Federais, aplicamos em NTN-B com vencimento em 2060 no montante **R\$ 39.421.110,09** e no fundo BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP no montante de **R\$ 1.782.335,13**.





Neste jaez, a carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **MAIO** de 2023 com o montante de **R\$ 1.027.668.303,86**, resultado dos **aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global.


Encerramento

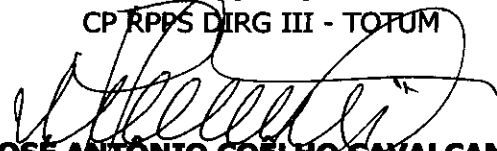
Finalizada a reunião eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente.


REGINA KARLA BATISTA ALVES
MEMBRO DO COMITE
CP RPPS CGVIN I - TOTUM


LUIZ CARLOS JÚNIOR
MEMBRO DO COMITE
CPA - 10 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM


THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITE
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM


FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
Diretor Administrativo e Financeiro
CPA - 20 - ANBIMA
CGRPPS
CP RPPS DIRG III - TOTUM


JOSÉ ANTONIO COELHO CAVALCANTI
Presidente da PBPREV
CGRPPS